

Outros

(21539) - TALIPES EQUINOVARUS : CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL DE APOIO PERINATAL DIFERENCIADO

Raquel Rodrigues¹; Paulina Barbosa¹; Cecília Marques^{1,2}; Ricardo Maia^{2,3}; Alexandra Cadilhe^{1,2}; Luísa Cardoso¹

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Braga; 2 - Unidade de Medicina Fetal e Diagnóstico Pré-Natal do Hospital de Braga; 3 - Serviço de Ortopedia do Hospital de Braga

Introdução

O pé boto ou talipes equinovarus (TE) é uma das anomalias congénitas dos membros inferiores mais comuns. Maioritariamente ocorre de forma isolada e em 60-70% ocorre bilateralmente, com predomínio no sexo masculino numa proporção de 1:2.

Objectivos

Caracterização dos casos de TE com diagnóstico pré-natal (DPN) no Hospital de Braga (HB) entre 2010-2021, análise da concordância com a avaliação pós-natal e respetivo desfecho.

Metodologia

Análise retrospectiva dos casos de TE com DPN, recorrendo à consulta das plataformas informáticas ASTRAIA® e GLINTT®.

Resultados e Conclusões

Identificaram-se 63 casos de TE com DPN (61 no 2º trimestre e 2 no 3º trimestre).

Em 38 casos (60%) o TE foi um achado isolado e em 25 casos (40%) foram encontradas outras alterações ecográficas.

Realizou-se exame invasivo em 19 fetos (5 com TE isolado). Foram identificadas alterações em dois casos: trissomia13 e trissomia18.

Dos 63 casos, um perdeu o seguimento, 13 terminaram em interrupção médica da gravidez (IMG) e dois em morte fetal.

Das 13 IMG, sete realizaram exame invasivo (dois casos com cariótipo alterado). Nas restantes 11, observaram-se outras malformações/síndromes associados (Arnold-Chiari tipo II, Meckel-Gruber).

Relativamente aos 47 nados vivos, no período pós-natal, o diagnóstico de TE foi confirmado em 29 (61,7%), verificando-se uma taxa de falsos positivos de 38,3%.

Após o nascimento, 27 casos mantiveram seguimento no HB, com predomínio do sexo masculino (17/27, 63%)

A totalidade dos doentes realizou tratamento com método de Ponseti logo após o nascimento. A tenotomia do tendão de Aquiles foi realizada em 10 casos (37%) e em todos foi utilizada ortótese.

Os doentes mantiveram seguimento em consulta de Ortopedia até atingir maturação óssea.

A taxa de falsos positivos é concordante com a descrita na literatura (10-40%). O prognóstico é dependente da gravidade do defeito e da coexistência de outras malformações. O método de Ponseti permite uma excelente recuperação anatômica e funcional.

Palavras-chave : talipes equinovarus, pé boto, diagnóstico pré-natal, método de ponseti, ortopedia pediátrica